

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO TESTE 16PF EM CONDUTORES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

Cristina Armani Madeira¹
Claudette Maria Medeiros Vendramini

O presente estudo surgiu da necessidade de desenvolver novas pesquisas com a população brasileira, envolvendo teste psicológico para avaliação de condutores de veículos automotores. Embora existam muitos testes psicológicos, optou-se por utilizar nesta pesquisa o Questionário dos Dezesesseis Fatores de Personalidade (16PF), por possuir evidências de validade para outras populações e por permitir avaliar algumas das características de personalidade exigidas pelo Código de Trânsito Brasileiro. Esse instrumento apresenta credibilidade e confiabilidade de resultados que são considerados adequados para fornecer dados que atendam aos objetivos deste estudo. A psicologia do trânsito tem por objeto de estudo o comportamento dos cidadãos que participam do trânsito. Procura-se entender esse comportamento por meio da observação e experimentação, do inter-relacionamento com outras ciências que estudam o trânsito, por meio de métodos científicos e didáticos. O comportamento no trânsito e sua convivência com o ambiente social e normativo não podem ser considerados de fácil controle e dimensão. O que pode ser constatado anualmente nas estatísticas comunicadas nos relatórios dos órgãos governamentais e veiculadas nos meios de comunicação de massa, algo de aproximadamente meio milhão de pessoas que morrem no trânsito, no mundo (Rozestraten, 2003). Assim com o interesse de contribuir para o melhor entendimento de variáveis que possam influenciar na obtenção de um trânsito seguro, a presente pesquisa teve o objetivo de buscar evidências de validade do questionário de personalidade (16PF) em condutores de veículos automotores, como também explorar as relações entre personalidade do motorista infrator e não infrator. Para a realização desse estudo utilizou-se um questionário de identificação e o 16PF Quinta Edição que foi aplicado em 90 participantes, sendo 40 infratores e 50 não infratores. Os instrumentos foram aplicados em motoristas não infratores em uma Universidade da grande Porto Alegre e nos motoristas infratores no local onde realizam a prova do curso de reciclagem. Os resultados obtidos demonstram que os não infratores apresentam valores baixos para os fatores confiança (L-) e auto-suficiência (Q2-), portanto tendem a ser mais confiantes, acreditam nas pessoas, preferem estar cercados por pessoas e são mais sociáveis e os infratores apresentam valores mais altos considerados na média, assim não demonstram essas características. Com relação à pontuação e os fatores do 16PF, o fator auto-suficiência mostrou que quanto maior a pontuação na carteira maior é o escore neste traço de personalidade, assim os motoristas com pontuação maior tendem a ser mais solitários, individualistas, com dificuldade para trabalhar com pessoas e dificilmente pedem ajuda. A estrutura fatorial observada confirma a apresentada por outras pesquisas. Estes resultados foram interpretados como evidências positivas de validade para o instrumento no contexto do trânsito.

¹ Apresentadora. Universidade São Francisco. Porto Alegre / RS. cristarmani@ig.com.br.